ANNO 4.º — Sexta-feira, de 20 Outubro de 1911 — NUMERO 192

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil e estrangeiro (anno) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Praça Luiz de Camões

ANNUNCIOS

Por linha. . . . . 40 réis
Communicados 20réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Caminho direito

A conspiração descoberta no norte do paiz veio dar razão áquelles que suppozeram sempre que o moderantismo não é forma de consolidar instituições novas.

A fórma republicana recebida em todo o paiz, após a revolução de 5 de outubro, sem o menor protesto exteriorisado, foi acolhida com o enthusiasmo febricitante da parte do povo consciente e desejoso de novos costumes politicos que déssem a esta nacionalidade um periodo de grandeza que as suas aspirações de patriotas anhelavam, e com indifferença que correspondia a um assentimento, da parte d'aquelles que, tendo interesses creados á sombra dos costumes do tempo da monarchia, ao vêr a cordura e a magnanimidade da Revolução, tomando-as por fraqueza, esperavam que elles se podessem prolongar adentro do novo regimen.

Grande erro foi suppôr que aquella indifferença, ditada por um sordido egoismo, era uma adhesão leal, era o arrependimento do passado e que poderia quem a apparentava servir ainda o paiz, embora para o fazer tivesse de sacrificar os interesses pessoaes, illicitamente adquiridos.

Grande erro foi essa politica de moderantismo, que o estudo attento da historia devia ter evitado.

Não queremos de fórma alguma dízer que se devia ter posto em pratica uma politica de exageros, de exclusivismo republicano. O que se devia ter feito era uma politica de defeza da Republica, medea entre a fraqueza, que representa o moderantismo, e o exagero que representa o exclusivismo partidarista; uma politica firme, de selecção que, nos primeiros tempos da Republica, não devia ser só de aptidões, mas tambem, e diremos sobretudo, de honestidade e de affectos pelas novas instituições.

Robespierre clamando no seio da convenção nacional franceza: *o moderantismo é para a moderação o que a impotencia é para a castidade, e o excesso parece-se á energia como a hydropesia á saude,* estabeleceu o preceito que os governantes republicanos não deviam ter esquecido e que, applicado á governação de Portugal, após 5 d'outubro, teria evitado as horas que se não são de perigo, são de intranquillidade, que teem atormentado a vida nacional, perturbando-a, prejudicando-a no seu desenvolvimento economico e social.

Produziu o ensombramento d'estas horas presentes, a feição caracteristica da alma nacional: o sentimentalismo.

A' força positiva da Razão que clamava—cautella!—forte das lições da historia, oppôz-se a força que brotava do coração e que, magnanima, procurava o abraço de todas as almas portuguezas para a obra do engrandecimento patrio, que todos deviam estar empenhados em produzir.

A' força positiva da Razão que dissecava friamente o passado de certos homens, que os trazia para a condemnação justiceira de todas as consciencias honestas, que os teria votado ao ostracismo politico, que os teria feito emporcalhar na lama das suas proprias obras, asfixiando-as n'ella, oppôz-se a força do sentimentalismo que, lavando-os do passa do, os consentiu misturados nas forças constructivas de uma Patria Nova, aureolados da luz radiante que provinha da esperança de costumes novos, beijados pelas bençãos das almas verdadeiramente portuguezas, que acompanhavam o destruir do passado e da edificação do futuro, alicersada em leis justas.

Esqueceu-se levianamente que a capa do jesuita tinha envolvido, por seculos, esta nacionalidade e que se a Revolução a tinha esfrangalhado, os bocados d'ella eram sufficientes para vendar os olhos d'alguns e que no aperto das suas prégas muitas consciencias se tinham deformado e que estas prolongariam, intangiveis pela lei, uma obra nefasta de toupeira, de contrariação do espirito moderno, de traição ao progresso de uma nação que corria para a luz, que os sous olhos acostumados á negridão das cavernas subterraneas não poderiam fitar.

A traição procurou operar á sombra do sentimentalismo de um periodo revolucionario que não produziu a derrocada sufficinte para deslocar o centro de gravidade da sociedade politica portugueza e que, ao fazer drapejar acima d'esta, a bandeira do progresso acobertava a grande maioria dos criminosos do passado, dos eivados pelos antigos costumes.

Como quasi sempre, á magnitude correspondeu a traição infame, que precisa ser castigada, que precisa de ser corrigida com todas as energias de quem sente a Razão forte pela Verdade, de quem sente a vida ameaçada cobardemente pela navalha traiçoeira.

Descerrem-se os ouvidos ao brado de Danton que a historia archivou e que resôa hoje na consciencia dos que amam a Republica e a Patria: *O ferro deve prestar apoio á Razão*, e enverede-se pelo caminho direito, cujas asperezas ficarão orvalhadas pelas lagrimas brotadas do coração compungido, mas que levará á tranquilidade d'este paiz, á serenidade da atmosphera social, batida agora pelas azas dos morcegos jesuitas e dos corvos da reacção.

Determinados a vencer, a victoria é certa—dizia Robespierre quando a contra-revolução ensanguentava o sólo da França e o almejo de uma victoria rapida é o almejo das almas patriotas, é o almejo santo da condicção para o viver d'esta nacionalidade.

A's delegações dos que hypocritamente, reptilmente, se procuram acalentar no calor do enthusiasmo dos republicanos, para, em traição de vivoras, lhes ferroar o veneno das suas almas de lama, gritemos, semelhantemente a Saint-Just: *aos seus inimigos a Republica não lhes envia senão chumbo.*

A nossa bandeira de agora, que é preciso agitar por cima do bom povo portuguez a levantar-lhe ou a encarecer-lhe os enthusiasmos, deve levar inscripta a santa legenda da liberdade—*O povo em pé contra os tyranos!*

* * *

A 2 do pluviose de 1874, uma delegação de jacobinos levava á convenção nacional franceza o seguinte brado, synthese das suas energias na lucta contra os inimigos de fóra e contra a reacção absolutista: *viver livres ou morrer; fazer guerra aos tyranos e dar paz ás choupanas.*

Levêmos o nosso brado egual ao congresso da Republica, brado que exprimirá a nossa Fé nos destinos d'esta Patria, o nosso amor á Liberdade, o nosso odio a todos os traidores, o nosso sentimento de portuguezes livres.

Alferes **Gaspar Ferreira**

Jornaes

Dirigido pelo sr. dr. Raul Portella, começou a publicar-se em Santa Martha de Penaguião um novo semanario republicano que tem por titulo *Justiça*, e por divisa—*pela Patria.*

Agradecendo a amabilidade da visita, cumprimentamol-o.

=Felicitamos o *Concelho de Estarreja* pelo seu 10.º anniversario tanto mais que o vêmos nas melhores disposições de auxiliar, com sinceridade, as novas instituições, defendendo-as *com a fé e o ardor d'aquelles que n'ellas confiam e n'ellas teem postas todas as suas esperanças da regeneração da patria.*

=A *Aurora*,jornal anarchista do Porto, publicou no dia 13 um n.º de oito paginas, illustrado inteiramente dedicado á morte de Ferrer, o grande apostolo e fundador da Escola Moderna, barbaramente fuzilado ha dois annos no forte de Montjuich.

Traz excellente collaboração.

A Camara Municipal de Aveiro, *extremamente grata á cidade e povos do concelho que se dignaram aceder ao seu convite tomando parte nas festas de 5 DE OUTUBRO, commemorativas do glorioso anniversario da implantação da Republica, em Portugal, cumpre o grato dever de agradecer a cooperação brilhante que todos lhes deram.*

A's collectividades locaes, sem excepção, que tão decidido exforço empregaram na sua collaboração dedicada, não esquece quanto deve.

Aveiro e Paços do concelho, 14 de outubro de 1911.

O vogal, servindo de presidente,

Manuel Augusto da Silva.

Coisas & tal

Uma vergonha

O que se passou no parlamento no dia da abertura do Congresso—para que negal-o?—foi uma vergonha para a Republica pois constitue, n'este momento, uma extraordinaria falta de criterio e de bom senso da parte de todos quantos collaboraram no que essa sessão teve de grotesco e anti-patriotico. Francamente: nunca o julgámos. E ai de nós, ai da Republica se a scena se repete e nas salas de S. Bento começam a ser frequentes as retaliações pessoaes, que tanto desmoralisaram os monarchicos, e as brigas entre os chefes e apaniguados das differentes *nuances* politicas.

Haja prudencia, senhores, haja juizo porque assim o reclamam os interesses da Patria e o bom nome da Republica.

Juizo e... tino.

Poetas desconhecidos

N'uma das paredes do corredor que separa as duas filas de cellas do convento das Carmelitas onde estão detidos diversos implicados nos ultimos acontecimentos, lêem-se as seguintes quadras que, pedindo licença aos seus desconhecidos auctores, certamente praças do Batalhão de Voluntarios, para aqui as trasladamos, como merecem:

As notas desafinadas
Que o meu nariz deu á farta,
Com as do padre Massadas,
Parecem o hymno da... Carta!

Mas se o Couceiro as ouvisse,
Eu quasi tenho a certeza,
De que talvez preferisse
As notas da... Portugueza!

Sem hesitações

Paiva Couceiro, fallando do povo portuguez:

«Já estive convencido de que na sua maior parte, o povo portuguez era monarchico; mas n'esta penetração que acabo de realisar fiquei surprehendido de o encontrar, por aqui, todo, absolutamente todo, monarchico e do coração».

Não se commenta. O traidor desde que o consideraram uma vez horoe tornou-se maluco. E, francamente, commentar ou rir-se a gente do que os malucos dizem, não é bonito.

O seu mal lhes basta.

Que é isto?

O juiz que o sr. dr. Costa Santos ultimamente nomeou para o auxiliar na investigação criminal dos conspiradores do districto de Aveiro, é o sr. dr. Affonso de Mello, primo do ex-conde d'Agueda e sobrinho, portanto, de Albano de Mello, que n'esta vastissima região exercia garbosamente o logar de chefe progressista lucianaceo.

Póde isto ser? Cremos que não. O sr. Affonso de Mello tem que se dar por suspeito ou então seremos nós que reclamemos do governo, do sr. dr. Costa Santos, a sua immediata substituição.

A passos largos

Ao annunciar, a semana passada, o apparecimento d'um novo jornal em Aveiro, fizemos notar a facilidade com que no curto praso de sete dias mudou de titulo e de ideias, passando de *5 de Outubro* a *Povo Livre*, que é como quem diz, de republicano radical a socialista.

Pois agora, segundo nos consta, o *Povo Livre* passará a denominar-se *Aurora Redemptora,* attingindo d'esta maneira a ultima *étape* politica que traduz felicidade, amor e progresso—o anarchismo.

Ao pé d'isto, um *papa-leguas* ficava a perder de vista...

O Machado

Foi o diabo não o fazerem presidente do conselho ou mesmo presidente da Republica, a que o heroe se julga com direito. Assim temos de o aturar porque o homem, despeitado como está, nem por um decreto é capaz de se chegar á razão.

Pois se os *obreiros* do Provisorio ainda lhe estão atravessados!...

De menos um

Suspendeu a publicação o diario *democratico* do Porto, *Educação Nacional*, onde o sr. Jayme de Magalhães Lima escrevia todos os dias artigos de critica, algumas vezes acerba, ás novas instituições.

Sem lamentarmos o desapparecimento do jornal, custa-nos, todavia, que o Tolstoi aveirense se veja de novo obrigado a deixar a vida activa da politica por falta... de quem lhe pague...

E' triste.

TEM QUE SER

No pamphleto, *Vida Politica,* escreve Luiz da Camara Reis, referindo-se aos conspirantes e camaradas de Paiva Couceiro:

«Nenhuma piedade merecem esses homens. Atraiçôam vilmente a sua Pátria. Salteadores, alardeiam gabarolices de poltrões, avançando quando só encontram, isolado no caminho, um pobre guarda fiscal, e fugindo quando seis ou sete dezenas de soldados lhes vão ao encontro. E são cêrca de um milheiro de homens! Um milheiro formado pela escória mais abjecta que tem calcado o sólo portuguez, desde os traidores de 1385 e de 1580.

As prisões do Estado não existem para albergar e alimentar centenas de bandoleiros. Se os jesuitas e os *thalassas* do Brazil já não abrem as bolsas para lhes pagar equipamento e hoteis, tambem as cadeias portuguezas não servem para substituir as *fondas* gallegas onde se hospedaram. A República já gastou muito dinheiro com elles. Justiça summária. Submissão incondicional ou exterminio. Quando os jovens turcos fizeram a primeira revolução, abriram os braços aos vencidos. Resultado: uma contra-revolução infame. Então os jovens turcos decidiram-se a fuzilar, a erguer forcas e a pendurar dos candieiros de Constantinopla algumas dezenas de traidores.

Desde esse dia até hoje, ninguem mais ouviu falar, nem na Turquia nem no resto do mundo, de contra-revoluções organisadas pelos velhos turcos. O remedio foi violento, mas parece ter sido radical.»

Assim mesmo. *Para os grandes males, grandes remedios*, lá diz o dictado, e até hoje ainda ninguem nos levou ao convencimento de que a traição d'esse bandido assim como a de todos quantos conscientemente o acompanham, não é um grande mal para o paiz. Por isso venha o *grande remedio,* faça-se aquillo que a revolução de Outubro não fez, porque assim o exige a parte da nação que trabalha e quer progredir, que ama a sua Patria e a quer vêr livre, grande e inteiramente expurgada de bandoleiros.

Erro ou favoritismo?

Com viva surpreza, que ultrapassou, com o conhecimento indiscutivel da verdade, o campo da estupefacção, recebeu o publico a imprevista noticia de que quatro dos individuos que tinham sido definitivamente pronunciados, como cumplices no trama da conspiração contra as instituições, eram despronunciados e livres de todas as culpas, que horas antes foram sufficientes para que, sem fiança, --tal era a gravidade do crime!—esperassem na cadeia a liquidação final das suas responsabilidades.

Como nota digna de registo, temos a accrescentar que este facto teve logar no mesmo dia em que as camaras se reuniam para deliberar sobre as medidas a applicar no julgamento de todos os criminosos d'aquella especie.

Historiemos um pouco os factos decorridos e edifiquemo-nos sobre o que se chama independencia judicial e integridade dos respectivos magistrados: a famosa liberdade de julgar!

O sr. juiz Costa Santos iniciando os trabalhos de investigação e apuramento de responsabilidades, terminou por declarar no seu relatorio que **todos os réus deveriam ser pronunciados sem fiança** por se encontrarem incursos nas disposições legaes no mesmo relatorio indicadas.

Entregue ao poder judicial o respectivo processo, e como nos oito dias marcados por lei não se poderia ultimal-o, o sr. dr. Juiz de Direito d'esta comarca pronunciou provisoriamente os réus, tornando, passados dias essa, pronuncia definitiva.

Esse despacho, porém, não deveria ser lançado no processo sem que lhe fossem juntas tres ou quatro deprecadas que ainda faltavam, para então legalmente encerrar-se o corpo de delicto. Assim, essa falta constitue uma nullidade insanavel que a lei prevê e condemna, tanto mais que uma d'essas deprecadas encerraria um importante depoimento do agente da judiciaria de Lisboa, Julio Augusto, que por certo confirma o depoimento de Gustavo Duarte Moreira e Manuel da Silva Ribeiro, que depozeram clara e terminantemente que o cidadão Joaquim Dias Abrantes declarára **que em casa de Jayme Duarte Silva se conspirava e auxiliava a invasão de Paiva Couceiro no nosso territorio**, e sem duvida,como abaixo nos referimos, o sr. Abrantes disse uma grandissima verdade, fez uma affirmativa indiscutivel.

Mas não é só este facto a demonstração evidentissima da forma atrabiliaria como se organisou e procedeu com este processo.

Na precipitação como se encerrou o corpo de delicto, commettendo-se uma grave offensa á lei, pois não estavam juntos, como dizemos, todos os documentos, que por serem necessarios se tinham devidamente requerido, não houve, como facilmente se deduz, o intento de definir responsabilidades, mas o de dar tempo a que se desenrolasse o que estamos preseciando...

Porque é profundamente extraordinario que ámanhã se reconheça um erro manifesto e completo, no que hoje nos convenceu absolutamente do contrario!... Defrontados com a antithese das duas opiniões manifestadas, teremos de acceitar de duas uma: incapacidade ou favoritismo!

Ha tambem a registar que subida a apellação dos réus ao juiz, o respectivo despacho deu-se horas depois, seguindo-se a expedição do processo para o Porto, tudo com tanta rapidez, que nem o delegado poude aggravar, o que talvez, áparte a irregularidade, pouco o molestasse attendendo ao seu relotorio tão transparente no immenso desejo de beneficiar os réus!

O sr. delegado não se limitou simplesmente a requerer, como é praxe, o encerramento do corpo de delicto. Foi mais além, expandindo-se em largas e claras considerações, manifestamente favoraveis aos criminosos, apreciando sómente a prova produzida pelos mesmos e alheiando-se por completo da testemunhal, que evidenciava a culpabilidade dos accusados.

Esse relatorio aqui o reproduziremos a seu tempo, se fôr possivel, para que se avalie, por completo, da verdade do que affirmamos.

Foi, sem duvida nenhuma, um grave erro e uma deficiencia indiscutivel não ter sido o mesmo juiz instructor do processo quem lavrasse o despacho de pronuncia e attendesse ao aggravo.

Para isso bastaria o conhecimento minucioso obtido no decorrer da investigação da culpabilidade dos réus, para que o juiz estivesse absolutamente senhor da verdade e até, do que por deficiencia testemunhal, não se podesse claramente definir no proprio processo.

Mas se com isto se pode argumentar no caso presente, para qnem julgou só pelo que leu, temos de referir que um dos réus, agora despronunciados, é evidente e clarissimamente responsavel em egualdade com alguns dos que ficaram pronunciados.

O que fez o Barbosa, o Firmino Fernandes, o Trindade, o Ferreira? Sabiam da conspiração, trouxeram armas, tramaram.

O que fez Domingos Campos, agora despronunciado? A mesma cousa, com a aggravante de se terem apprehendido documentos do theor seguinte:

Domingos

Arranja a tua vida de maneira que aqui estejas sem falta na sexta-feira á noute. **Está convocada uma sessão extraordinaria a que em caso algum podes faltar.**

11—1—11.

Jayme Duarte Silva

Argumentou o destinatario d'este bilhete, assim como o seu signa-

tario, que *estas sessões* diziam respeito á futura organisação do centro da *ferradura*...

Além da data muito anterior é o proprio Domingos que se encarrega de desmentir a affirmativa, não tendo feito desapparecer a seguinte carta, appensa tambem ao processo:

Minha querida Beatriz

Se á hora que marcar o Jayme eu te puder acompanhar, isto é, se fôr á noute depois da minha sahida d'aqui, o que será o mais certo, irei contigo; **se fôr a hora que dê na vista a minha sahida** *vaes tu só e o que fizeres está muito bem feito, pois sabes que tenho absoluta confiança em tudo quanto fazes.*

Outro documento elucidativo é o seguinte cartão de Jayme Duarte Silva ao dr. Rangel:

Meu caro amigo

Antes um bocadinho das 10 da manhã, d'ámanhã, quarta-feira, procure-me se faz favor, mas antes chame o padre Antonio a quem tambem aviso pelo correio e **elle sabe a casa em que ambos me devem procurar.**

Como sabemos, Jayme Duarte Silva, por sua vez, correspondia-se com o dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, hoje em Inglaterra, que se entendia com os marechaes do trama o que tudo demonstra, que o grau de responsabilidade é, com insignificantes differenças, o mesmo para todos os implicados no *complot* d'esta cidade, porque todos conhecedores do trama, se esforçavam, cada um na esphera da sua acção, para que elle vingasse atravez de tudo. Justificando esta affirmativa reproduzimos as seguintes cartas que fallam mais alto do que quanto possamos dizer:

Ex.mo am.o e sr. dr. Antonio Emilio

O J. F. que vá fallar ao P. C. nos termos em que fallamos na terça-feira á noute, mas que não falle a meu respeito.

De v. ex.a att.o ven. obr.

A P. C.

E' evidente: aquelle P. C. é o infame Paiva Couceiro, e as iniciaes da assignatura, do não menos infame Alvaro Pinheiro Chagas, que aqui esteve duas vezes n'esta cidade indo á fabrica de telha uma d'ellas fallar ao Domingos.

Mas, como se não bastasse o que reproduzimos aqui, trasladamos mais um periodo d'uma carta que o juiz d'Estremoz, Souza Telles, escrevia em 5 d'abril do corrente anno, ao mesmo dr. Antonio Emilio:

Os proprietarios são em geral monarchicos-thalassas e os officiaes de cavallaria tambem não sentem grande amor pela Republica. Vê-se que a Republica tem desgostado muita gente.

Porém, para uma contra-revolução, parece-me ainda cêdo.

Eu não sei nada, mas sinto que se trabalha e alguma coisa se prepara.

Evidentemente, preparava-se!! E n'esse preparo marchavam na frente aquelles que, presos n'esta cidade e todos pronunciados sem fiança, se descobriu, porém, que em quatro se não póde reconhecer qualquer parcella de responsabilidade, quando dias antes sobre elles toda ella impendia!

E' espantoso, é unico!

E no entanto as provas materiaes e moraes são esmagadoras, inconfundiveis!

Os chefes d'este grupo recebem instrucções, pessoalmente, do chefe supremo da conspiração Paiva Couceiro! As instrucções d'este são transmittidas aos iniciados no movimento. Recebem armas, realisam reuniões, apprehendem-se documentos, ha testemunhas, e o que tudo isto serviu para punir hoje, transforma-se ámanhã para demonstrar innocencencias!!!

Domingos Campos, despronunciado! Domingos Campos, que nas suas declarações affirma **que apezar da parte que tomou na vinda das pistolas** *não perguntou ao dr. Jayme se as tinha recebido, quantas eram e para que era que as queria!!!*

Foi sem duvida esta *infantil ignorancia*, que elle demonstra nas suas ultimas palavras—para que eram as pistolas—que substituiram a antiga bandeira da misericordia, que em determinadas circumstancias cobria e salvava os criminosos, e que, o sr. juiz de Direito da comarca d'Aveiro entendeu estender tambem sobre este e outros culpados, representada no seu immorredouro despacho com que os despronunciou com o espanto profundo de toda a gente e violenta offensa á lei.

Mais teremos que ver e muito mais diremos, a seu tempo.

MELHORAMENTOS LOCAES

A convite da camara reuniram hontem de novo os quarenta maiores contribuintes para se pronunciarem sobre um emprestimo de 6:500$000 réis que a Commissão Administrativa tem em vista para não só saldar a divida com o empreiteiro das obras do novo edificio asylar, como ainda concluir o resto que falta e que d'alguma forma poderá dar logar ao alojamento provisorio d'um batalhão de infanteria consoante as necessidades da sua permanencia em Aveiro, que através de tudo deve ser mantida.

D'esta vez, felizmente, não houve motivos para censuras porque os srs. quarenta maiores contribuintes, que compareceram á chamada, reflectiram e viram bem que *sem sangue se não podem fazer murcellas*... Assim o mesmo com respeito a obras, a melhoramentos: sem dinheiro, nada feito. E a camara que não tem recursos, que está empenhada, mercê das más administrações que teve antes de ser proclamada a Republica, não encontrou nem tinha outro caminho a seguir senão este: recorrer ao emprestimo. E lá vai confiada nas suas economias, que orçam já para uns 700$000 réis, o que de certa maneira a honra, honrando tambem o seu digno presidente, que não sendo um diplomado, mas um simples operario, dos que diariamente trabalham no seu officio para angariar o sustento de sua familia, é, afinal, a alma de todas ou quasi todas as iniciativas tendentes a melhorar, materialmente, esta cidade no que é appoiado por todos os seus collegas e, com justiça, elogiado por todos os patriotas d'esta terra sem paixões nem sectarismo partidario.

Bem andaram, pois, os quarenta maiores contribuintes que hontem se reuniram e approvaram, com louvor, o projecto de Manoel Augusto da Silva, em nome da camara, contribuindo assim para que quatro problemas sejam de prompto resolvidos e que consistem em desenvolver o trabalho local, acabar uma obra encravadissima ha muitos annos, liquidar uma conta cuja demora tem causado sérios embaraços á vida economica do empreiteiro da mesma obra e arranjar alojamento conveniente para o batalhão do 24 semque do referido edificio seja necessario deslocar a secção masculina do Asylo-Escola, que alli se acha installada na parte concluida.

Muito bem. O *Democrata*, pela parte que lhe diz respeito, congratula-se porque se tivesse, emfim, chegado ao convencimento de que não é creando entraves ás bôas iniciativas, estorvando-as e difficultando a sua realisação, que uma terra póde progredir e impôr-se, tornando-se notada. Temos agora ahi, á frente do municipio, um homem probo, honesto e trabalhador que, apezar de artista, se distingue pela sua intelligencia e por beneficios e obras quer deixar assignalada a sua passagem por aquellas cadeiras. Ajude-se esse homem. Dê-se-lhe o necessario para levar a cabo os seus emprehendimentos e digamnos depois se não vale mais *quem Deus ajuda, do que quem muito madruga*... a alardear serviços, sendo um incompetente.

* * *

Com destino á capital seguiram hoje, no *rapido* da manhã, os srs. Manuel Augusto da Silva, presidente da camara, José Gonçalves Gamellas, da Associação Commercial e Daniel Gomes d'Almeida, da Junta da Barra, que conjunctamente com o sr. coronel commandante de infanteria 24, que ali se acha já, e os deputados do circulo deve ser tratada a questão do quartel além d'outros assumptos locaes em que o governo vae ser chamado a interferir.

Conferencia

No ultimo domingo, como préviamente fôra annunciado, realisou nas salas do *Centro Escolar Republicano* d'esta cidade, uma brilhante conferencia de propaganda, o illustre deputado por este districto, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Na presença d'um numeroso auditorio e feita a apresentação do illustre orador pelo sr. governador civil substituto, dr. Joaquim de Mello, o conferente foi saudado com uma vibrante salva de palmas ao dispôr-se para dar começo ao seu discurso, que durou cerca d'hora e meia.

Depois de citar innumeros contrastes entre a vida politica passada e a presente, innumerou a promulgação das varias leis do governo provisorio, todas tão elevadas e grandes nos seus effeitos, affirmando que só por tres d'ellas se faria a Republica.

Referia-se ao divorcio, á separação e á expulsão das congregações, apreciando-as sob todas as phases e divagando com profundo conhecimento sob os effeitos moraes e civicos das suas applicações.

Citou os argumentos com que combatem essas leis e todos elles, com clareza, desfez um a um, com grande proveito da assistencia que, comprehendendo-o, applaudia com enthusiasmo.

Fez tambem largas divagações sobre a lei do recrutamento militar e n'um confronto de quanto ella valia defrontada com a anterior, teve referencias verdadeiras e citações conhecidas que lhe valeram muitos applausos.

Disse que das impressões recolhidas pelas diversas villas e logares que visitára trazia a impressão que o povo se identificára com as novas instituições, e que em Aveiro essa convicção profundamente o impressionára e d'isso citava apenas como prova incontestada o Batalhão de Voluntarios, com toda a sua dedicação e fé.

Pediu que todos educassem dentro da actual orientação os seus filhos, ensinando-lhes o verdadeiro caminho da honra, do trabalho e do amor á sua Patria.

A sua bella oração terminou com vivas á Patria e á Republica, que a assembleia correspondeu, sendo-lhe tambem erguidos alguns vivas enthusiasticamente correspondidos, bem como ao regimento de infanteria 24.

Fechou a sessão o sr. dr. Mello Freitas, que agradeceu ao orador o seu bello discurso e á assistencia a sua presença ali, erguendo a seguir um viva á Republica, seguido de muitos outros.

O illustre conferente seguiu pouco depois, no rapido, para a capital.

Do Porto

Vão já longe os ultimos eccos do assalto que os bandoleiros de Paiva Couceiro tentaram á casa paterna.

Vão já longe, mas não se extinguiram ainda e o que ficou não foi o tenido metalico das espadas na refrega, o estampido da fuzilaria e do canhão ou o tropeado épico dos esquadrões n'algum arranco de carga accisiva.

Nada d'isso nos veio suspender o espirito na admiração d'um heroismo novo, d'esses que immortalisam um nome e marcam logar na Historia.

Nada d'isso.

Combates não houve, cargas tambem não, o ribombar d'artilharia ninguem o ouviu.

O *valiente* da Galliza *entrou*... por Montezinho, *sentou-se*... em Vinhaes, *poz o chapeu*... quando lhe cheirou a chamusco, e *foi-se*... quando viu as barbas do visinho a arder.

Nada ficou, emfim, que recorde esta campanha (?) arte-nova em que um fanfarrão se propoz entrar no paiz como leão, para sahir d'elle, momentos depois, como sendeiro.

João Franco—como se identificam os imbecis!—tambem só entraria no paço de chapeu na cabeça e afinal foi só de cócoras que conseguiu pôr lá os pés e ainda rastejando a lingua pelo polimento embaciado das botas de D. Carlos.

D'aqui, portanto, nada! Um nada desesperador, um nada absoluto, um nada como o vacuo da immensidade, que nos deixaria asfixiados quando julgassemos ter deante de nós mais ar, cada vez mais ar.

Nada!

Nem uma escaramuça verdadeiramente digna d'este nome, nem um tropheu de guerra, nem uma leva de prisioneiros, nem nada.

O que nos ficou portanto em nada se assemelha a esse anciado ruido dos combates, tão purificador e vivicante.

O que nos ficou foi essa exclamação de verdadeiro espanto ao reconhecermos que a monarchia vendo-se falha de recursos entre portuguezes, tinha assalariado uma horda de bóxeres para lhe reconquistar o throno que ella julga em poder dos republicanos, mas que se esbarrondou de pôdre no tombo que lhe deixaram dar com a precipitação da fuga, em 5 d'outubro de 1910.

Sim. A revolução no Porto devia ser sustentada por uma malta de bóxeres, d'esses ferocissimos selvagens asiaticos que vão cortando vivos, aos pedaços, os seus prisioneiros, para lhes gosarem todo o horror do sofrimento e que aos que aguardavam os atrocissimos supplicios a que os destinam, vão mostrando, com requintes de malvadez, os pedaços ensanguentados, os braços, as mãos, os pés, as cabeças cortadas aos seus desventurados companheiros.

A' frente dos mais ferozes selvagens hoje conhecidos no mundo, collocam-se os *bóxeres*.

Os canibaes da Senagambia, os selvagens do Amazonas, os proprios hunos de Atila, não foram mais requintadamente ferozes de que os *bóxeres* de hoje.

Pois a esses estranhos bandoleiros do oriente foram os contra-revolucionarios do Porto buscar os instrumentos de supplicio com que haviam de imolar no altar de Deus e no throno d'el-rei, todos os republicanos militantes e que á causa da implantação da Republica algo tivessem dado da sua energia, da sua intellingencia, da sua alma.

Eram *bóxeres* perfeitos, eram bandoleiros mais vis do que os de Vampa, porque lhes faltava a nobreza de bandidos que estes possuiam, os monarchistas que no Porto se propunham restaurar a monarchia em 1 do corrente.

Entre os bandidos ha Mandrin e ha Surcouf; ha João Brandão e ha Diogo Alves.

Os realistas do Porto eram bandídos da especie de Mandrin e Diogo Alves, eram canibaes da peor especie, eram os *bóxeres* do occidente.

Nada faltava para o supplicio dos odiados republicanos: espadas curtas, recurvas, folha larga, gume cortante, em forma de alfange, verdadeiras misericordias do seculo XX; facas de mato, grossas, pesadas; machados pequenos, de facil manejo, navalhas de ponta e mola, tudo isto condimentado com o recurso das pistolas automaticas, a dynamite, e... o arsenico.

Não se dirá que o arsenal não éra completo.

Dado o signal, a faina começava. O giz marcando as casas dos condemnados á morte, facilitava a faina.

E em nome de Deus, com o nome de Deus atravessado nos dentes, iam-se matando impassivelmente familias inteiras, maridos, esposas, filhos, as mães já velhas, tudo, em suma, que se suspeitasse de republicano ou que com republicano tivesse parentesco.

Era uma limpeza completa em nome de Deus. E' isto só que resta da farça da incursão.

E' o resto da infamia, cuja grandeza não chega a conceber-se, d'essa quadrilha que mata em nome de Deus, que mente em nome de Deus, que explora o povo em nome de Deus e que em nome de Deus o vilipendia e rouba.

Bóxeres requintados na malvadez dos instintos, na baixeza dos sentimentos, na ausencia do caracter, da honra, da dignidade do proprio nome, que não duvidavam atolar no sangue d'assassinos, revoltam-se ou pretendiam revoltar-se contra a tyrania (!!!) da Republica que a todos os seus inimigos poupou a vida. E querem elles apossar-se da nação para coser a facadas os que ha um anno os podiam e deviam ter, com doze balas, pregado a cada um d'encontro a uma parede.

Sim. Deponha-se a Republica, que o povo implantou quasi sem sangue, com uma revolta que foi uma honra para si e para a humanidade. Deponha-se a Republica que cometteu o *grande crime* de arrancar o paiz das unhas rapadas da quadrilha que o puzéra a saque. Deponha-se a Republica cuja tyrania foi até consentir nos seus logares a grande maioria dos funccionarios monarchicos e a chamar outros para logares de confiança que nunca devia ter-lhe entregado, e venha a monarchia cujo *nobilissimo*, **liberal,** *justo e santo* governo, encetado sob a protecção de Deus, porque de Deus lhe vem, começaria pelo assalto dos *bóxeres* ás habitações dos republicanos, cujo assassinio commettido pela monarchia só pedia ser tido como um acto de honradez de... liberal procedimento.

Com os republicanos o caso era outro: se matassem seriam assassinos!

Mas a monarchia não. Ali foi sempre assim. Quanto assassino impune a que esse espantalho abriu de par em par as portas da cadeia!

Agora assassinava-se por atacado. Isso não era assassinar, nem mesmo simples tyrania.

Terminada a obra, em nome do mesmo famigerado Deus, que a monarchia e monarchicos tanto abandalham e enlameiam, um bispo ou mesmo meia duzia, com outra meia duzia de jesuitas lançavam meio cento de indulgencias sobre a horda ensanguentada dos *bóxeres* e o assassinio desapparecia, o crime sumia-se, a honra ficava branca, a consciencia pura e tudo voltava á antiga paz de Deus e da Companhia de Jesus.

Mas, ainda bem que só ficou isto: o espanto, porque os *bóxeres* mesmo... sumiram-se.

Humberto Beça.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 11 de outubro de 1911.

Presidencia do cidadão Manuel Augusto da Silva. Compareceram os vogaes José da Fonseca Prat, Pompilio Simões Souto Ratolla, Sebastião Pereira de Figueiredo e Manuel Teixeira Ramalho.

Lida e approvada a acta anterior, foram presentes e deferidos:

Requerimentos de Albano da Conceição, d'esta cidade; José da Naia Sardo, idem; José dos Santos Gamellas, idem; José Marques Pecegueiro, de São Thiago; Francisco Martins Henriques, de Esgueira; Antonio da Silva, idem; Antonio Simões Lameiro, da Oliveirinha; Manuel Fernandes Vieira, de Villar e de Marianna Rosa Lameiro, aqui residente, todos para construcções, sendo este ultimo para um jazigo no cemiterio publico com a cedencia do terreno necessario;

A nota dos fundos em cofre na semana finda em 7, e que são da quantia de 805$417 réis de conta da camara, e da de 691$394 réis do *Asylo-Escola*;

Um officio do governo civil do districto dando conta da auctorisação que á camara foi dada pelo respectivo ministerio, para pôr a concurso, como resolveu pôr desde já, o logar de aferidor de pesos e medidas:

Um officio do dr. Manuel Rodrigues da Cruz agradecendo a escolha que a camara fez de sua ex.a para a representar nas festas de 5 de outubro, o que fez, tomando parte em todos os numeros d'essa solemnidade;

Um telegramma do novo governador civil effectivo, recebido n'aquelle dia, declarando sentir não poder assistir ás festas aqui realisadas, mas associar-se a ellas, saudando a cidade;

Outro, nos mesmos termos, do sr. ministro do fomento; e outro do antigo governador civil, dr. Rodrigo Rodrigues, agradecendo o que a camara lhe enviou por occasião da posse do cargo que exerce no Porto, e saudando tambem o povo aveirense.

A camara tomou depois as seguintes deliberações:

Agradecer, por meio da imprensa, á cidade e a todas as collectividades e cidadãos que tomaram parte nas festas de 5 de outubro e concorreram para o brilho que ellas attingiram;

Nomear para a commissão do recenseamento militar que tem de servir no proximo anno, os cidadãos João Pinto de Miranda, Francisco Antonio Meirelles, Alberto da Cunha Azevedo e Bernardo de Souza Torres, effectivos; e Pompeu da Costa Pereira, Francisco Casimiro da Silva, Luiz de Pinho das Neves e José Marques d'Almeida, substitutos.

Para o cargo de directora da secção *José Estevam* do *Asylo-escola districtal*, nomear tambem, definitivamente, como nomeou, D. Maria da Piedade da Cunha Serrão de Miranda, unica concorrente ao mesmo logar, e que a camara julga nas condições de bem poder desempenhar o cargo, pois ha tempo o tem já servido, interinamente, e com reconhecida competencia.

A proposito de coises asylares o cidadão presidente deu conta de faltas encontradas no fornecimento de pão de milho, resolvendo-se por tal motivo exigir a responsabilidade á fornecedora;

Manter no logar de São Bernardo as escolas para alli creadas, pois verificou a injustiça que havia na petição que lhe foi feita por povos que as pretendiam n'outro logar;

Annunciar a arrematação dos subejos das aguas da fonte d'Azurva, reconhecidas como propriedade municipal, logo que obtenha a necessaria auctorisação da estação tutelar;

Conceder, nos termos dos annos anteriores, a licença pedida pelo amanuense Manuel Marques para uzo de banhos do mar;

Pôr a concurso o fornecimento de impressos para o anno de 1912;

Representar pedindo auctorisação para desviar do seu fundo de viação a quantia necessaria para o pagamento de despezas de conservação e installação de escolas e muzeu no antigo convento de Jesus; e

Sancionar a resolução do seu presidente da entrada na *Créche* de uma neta de Manuel Martins Raposo, e de um filho de Regina Pereira de Carvalho, ambos d'esta cidade.

O cidadão presidente deu, por fim, conta dos termos em que se encontra a questão do aquartelamento para as duas unidades da guarnição da cidade, assumpto de capital importancia local e que convem resolver sem delongas. Não podendo a camara, pelo seu máu estado financeiro, proceder á construcção de um edificio proprio, lembra-se da parte por acabar do edificio do *Asylo-escola*, destinado á secção feminina, que, com o dispendio de quantia relativamente pequena, póde adaptar-se perfeitamente áquelle fim. Realizou, como a camara sabe, algumas economias resultantes da supressão das rendas de casas em que se achavam as escolas que passaram para o edificio do convento de Jesus, que eram pagas pelo cofre do mesmo asylo e outras, e com o producto d'essas economias, que orça por 800$000 réis annuaes, póde fazer face aos encargos do juro e amortisação do emprestimo necessario para as obras a fazer n'aquella parte do referido asylo, que não vão além de 6 contos de réis, incluindo o pagamento da divida ao constructor. Ou pela realisação d'esse emprestimo, ou por contracto que póde fazer-se com o empreiteiro, afigura-se-lhe facil a realisação do melhoramento, que tanto interessa á cidade. Resta que a camara o auctorise a pôr em pratica qualquer d'aquelles meios, e não duvida conseguil-o, com o auxilio que generosamente lhe prestam a auctoridade superior do districto e alguns deputados d'esta larga circumscripção, como são o ministro do fomento e os drs. Barbosa de Magalhães, Marques da Costa e Alberto Souto.

A camara aprovando e louvando a iniciativa e patrioticos esforços do seu presidente para levar a cabo empreza de tão alta importancia, auctorizou-o a proceder como entenda n'este assumpto, dando-lhe um voto de confiança para a sua integral realisação, effectuando todos os actos que em nome d'ella precise effectuar, como sejam a convocação dos 40 maiores contribuintes, a sua representação em Lisboa, a assignatura de qualquer procuração, escriptura, ou termo que seja necessario lavrar.

O cidadão presidente agradeceu em nome dos interesses da cidade, e communicou ainda que, para poupar a exorbitancia que costuma dispender-se com o aluguer de bandeiras para ornamentação do edificio dos Paços do Concelho em occasiões de gala, ordenára a factura de algumas duzias d'ellas para esse effeito sob um plano do cidadão Carlos Mendes e cujo custo a camara mandou satisfazer.

Delegado da comarca

O sr. dr. delegado da Republica, que ha dias se tinha ausentado em goso de licença, foi pelo ministro da justiça mandado assumir immediatamente as suas funcções, o que hontem se realizou.

Por telegramma do presidente da Relação do Porto, foi tambem aquelle funccionario prevenido de que o processo dos conspiradores d'aqui expedido, sem o aggravo, que a lei manda sempre fazer por este magistrado, baixava a esta comarca para cumprimento da lei.

Em que déram as pressas...

De visita

Esteve n'esta cidade, onde veio acompanhar um sobrinho que este anno começa a frequentar o lyceu, o nosso amigo, sr. padre Luiz Maria Simões, de Ferradosa, Alfandega da Fé.

Retirou já para aquella localidade.

Acham-se a banhos na costa da Torreira, os srs. José Francisco Larangeiro e irmã e Jacintho Rodrigues Victoria, da Taipa.

Paivantes & Comp.ª

Pouco ou nada ha a acrescentar esta semana ao que se sabe sobre as manobras dos realistas na fronteira. Por informes directos que d'ali temos devidos a um amigo dedicado que com o batalhão de infantaria 24 foi no intuito de defender a Patria das garras dos que a conduziram ao estado de ruina em que se encontra, podemos, com segurança, affirmar que nenhuma probabilidade d'exito tem essa gente, transformada em aventureiros, pois todas as hypotheses se acham previstas e da parte do nosso exercito a melhor vontade se observa de acabar de vez com situação egual á creada por esses bandidos que, estamos certos, tarde ou cêdo hão-de pagar caro a infamia do seu crime.

A questão é que percam o mêdo e que apoiados na *sua força* saiam a terreiro para a conquista do throno ou do altar.

Venham, venham, pois, que em Portugal ha quem anciosamente os espera.

No districto d'Aveiro—Mais prisões

Como implicados nos manejos dos realistas d'além fronteira, foram esta semana detidos nos differentes concelhos d'este districto os seguintes individuos:

Delminda da Costa, professora em Lamas, concelho de Agueda, Carlos Freitas e Manoel Moreira, de Castello de Paiva; Armando Simões Gapo, da Mamarrosa; padre José Martins Simões de Barros e Severino Duarte, d'Agueda; Herculano da Silva, de Vouzella, Francisco Carvalho, o *Finorio*, de Aveiro; dr. Joaquim Soares Pinto, advogado, de Ovar; Amadeu Soares Lopes, escrivão de direito em Ovar; Albino Soares Pereira Pinto, de Loureiro, concelho de Oliveira d'Azemeis; Antonio Caiado, de Oliveira do Bairro; Constantino Nogueira da Silva, idem; Bernardino Lopes, de S. Pedro do Sul, mas residente em Ovar; Antonio Joaquim de Oliveira Valente, da Villa da Feira, idem; Lauriano José de Faria, do Porto, idem; Augusto Godinho Duarte, de Lisboa, idem; José Maria Rodrigues de Figueiredo, idem; Silverio Lopes Bastos, de Cabeceiras de Bastos, idem e João Francisco Maria, de Oliveira do Bairro, idem.

Todos estes presos se acham incommunicaveis nos conventos das Carmelitas e de Jesus onde as guardas continuam a ser feitas, agora alternadamente, por praças de cavallaria, infanteria e do Batalhão de Voluntarios.

Um projecto do governo

Foi approvado ante-hontem, na camara dos deputados, em sessão prolongada até perto das 11 horas da noite o projecto sobre o julgamento dos conspiradores apresentado pelo governo e no qual foram introduzidas algumas emendas.

O projecto vai ser agora discutido no Senado depois do que será convertido em lei após a approvação da camara.

Bandeira e hymno nacional

Commemorando o primeiro anniversario da proclamação da Republica, o sr. Albano Martins, proprietario da *Agencia Internacional*, acaba de publicar, em uma elegante e interessante edição, a *Portugueza* (musica e letra), acompanhada da nova bandeira nacional. A edição, em papel-cartão, adornada com o busto da Republica e com o retrato do presidente, é dedicada aos portuguezes residentes na California, Brazil e estrangeiro, de modo que só muito poucos exemplares são destinados á venda em Portugal. Quaesquer pedidos devem ser dirigidos para a rua dos Remolares, 35, 2.º—Lisboa. O preço é de 20 réis cada exemplar.

Felicitando o sr. Albano Martins pela sua excellente ideia, agradecemos os exemplares que teve a amabilidade de nos offerecer.

Generosidade

O nosso velho amigo e republicano historico, Manuel Marques da Cunha, tem todas as noutes a delicada lembrança de fornecer aos voluntarios que constituem as guardas do convento das Carmelitas, grande porção de magnifico café e abundantes bolachas, que os rapazes saboreiam com vivo prazer.

Para cumulo de bondade o nosso amigo Manuel Cunha envia a sua offerta pela noute dentro, a horas que ella mais é apreciada.

Em nome dos beneficiados muito agradecemos a louvavel iniciativa do sr. Manuel Cunha, a quem felicitamos pela sua generosidade.

BREVEMENTE:

"A acção republicana militar na provincia,,

pelo tenente *Costa Cabral.*

O nosso velho amigo Arthur Prat, que além de pintor de nome é, como acaba de provar. um consciencioso esculptor, acaba de apresentar um soberbo trabalho seu, representando um busto da Republica, que encerra, diz a imprensa, todos os requisitos da arte.

Parece que por chegar tarde não será admittido ao concurso aberto para a adopção do busto official da Republica.

Não somos d'esse parecer e por todos os motivos deveria ser admittido ao exame que se fará em conjunto com os outros.

Ao brilhante artista os nossos parabens mais sinceros.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados.

OUTUBRO

DIAS	PHARMACIAS
22	RIBEIRO
29	ALLA

Café-restaurant

Em Aveiro é assim: ou tudo ou nada. Até ha pouco e durante muitos annos não houve n'esta cidade um café nem um *restaurant* em termos. O sr. Antonio Joaquim Gloria, um homem trabalhador e de iniciativa, porém, quebrou o enguiço e um bello dia eis que nos apresenta, montado á devida altura, um estabelecimento que não envergonha nada os seus congeneres d'outras terras mais importantes. Rejubilámos com isso. E se é certo que d'elle fizémos o competente réclame então, tambem agora nos cumpre noticiar a abertura d'outra casa, como a primeira bem montada e mobilada, com que o sr. Maximiniano Cordeiro dotou a nossa terra e que achando-se situada egualmente na rua do Cáes, como aquella é credora de todas as prosperidades, para que tenha um largo futuro.

Lyceu d'Aveiro

Requereram este anno matricula no lyceu nacional d'esta cidade, o n.º seguinte de estudantes:

1.ª classe	58
2.ª «	51
3.ª «	48
4.ª «	32
5.ª «	27
Total	216

Por aqui se vê o quanto se torna urgente a elevação a central do nosso primeiro estabelecimento de ensino que, diga-se em abono da verdade, já esteve mais difficil do que agora se nos depara.

Leis da Republica

Acabam de ser postos á venda os **4.º e 5.º tomos** da *Nova Collecção de Leis da Republica Portugueza*, approvadas pelas Constituintes, e na qual vêm publicados o *Regulamento sobre a circulação dos automoveis*, a *Constituição Politica Portugueza* e a *Reorganisação dos Serviços das Alfandegas.*

A Empreza editora da *Bibliotheca d'Educação Nacional*, cuja direcção está confiada ao distincto professor e sociologo Agostinho Fortes, a primeira que deu começo á publicação de todos os decretos do governo provisorio da Republica, emprehendimento que lhe proporcionou um acolhimento muito lisongeiro, e que deu azo á publicação de 52 folhetos, com 215 decretos, ao preço de 50 reis cada folheto, contendo uma ou mais leis extrahidas meticulosamente da folha official, resolveu encetar desde já a publicação com a maxima urgencia, de todo o conjuncto de leis que o parlamento vae sanccionando, assegurando que a reproducção será feita exclusivamente pela folha official e com o maximo cuidado.

A nova *Collecção de Leis da Republica*, levará todas as indicações de referencia aos *codigos em vigor.*

E' esta a primeira publicação no gênero, mais util, completa e economica, até hoje apresentada no nosso meio.

A distribuição é feita em tomos de 32 paginas, ao preço extremamente economico de 60 reis.

Todos os pedidos de assignatura e catalogos devem ser dirigidos á *Typographia Gonçalves*, 80, rua do Alecrim, 82—Lisboa.

JESUITAS DE DENTRO...

I I

Continuamos a dar aos nossos leitores a lista dos seraficos tarados que vêm sendo presos por conspirarem contra as instituições vigentes.

A colheita é já enorme e todos os dias são apanhados alguns servos do senhor... Manelsinho de Loyola, tendo já sido enviadas para os fortes da capital algumas varas d'esses irracionaes ferrados a zero no alto do ôco bestunto.

Muito nos admiramos, e comnosco, toda a gente, de até hoje não terem sido presos os reverendos de mitra, os secretos e principes dirigentes da conspiração entre a classe dos tonsurados e os veridicos agentes, cá no paiz, dos conspiradores que andam rompendo as alpercatas e os fundilhos pelas escalvadas serranias da fronteira. Logo após a conspirata do Porto, em que se reconheceu, á evidencia, pelo grande contingente de masmarros colhidos na trama, que a reacção era quasi composta e dirigida,—pelo menos na maior parte,—pelo clericalismo, os reverendo mitrados deviam ser simultaneamente presos e devia logo ser passada uma rigorosa busca ás suas residencias. Certamente algo de importante então se encontraria e, conseguintemente, melhores e mais abundantes subsidios se teriam colhido e reunido para a perfeita descoberta e conhecimento de toda a conspiração. Aquelles manhosos reverendos, de cathedra episcopal,—os verdadeiros e mais perigosos *jesuitas cá de dentro*, na actualidade, é que deviam, de ha muito, estar no *seguro*, pois de sobejo teem dado evidentes provas de serem os principaes instigadores do baixo clero, para estes se congregarem e agitarem o paiz, perpetrando os crimes já conhecidos.

Aquella classe é que é a mais perigosa vibora reaccionaria que ora nos morde, rastejando na sombra e lançando por toda a parte o virus do mal, como sempre, e á qual é preciso immediatamente decepar a cabeça e a cauda.

Oxalá que o primeiro governo constitucional não queira seguir, como se presume, a rota da comprovada benevolencia de que usou o Governo Provisorio,—embora na melhor das intenções. Oxalá que o nosso governo, vendo bem onde está o principal mal, empregue todos os meios ao seu alcance, que lhe faculta a Constituição, para bem promptamente o exterminar.

E não falemos mais em religião; cada um tome d'ella o que quizer, pagando a quem de direito, a dose de que se servir. E demais agora, que os proprios ministros d'ella, e seus adeptos, foram os primeiros a desacatal-a, illudindo os fieis com falsas doutrinas e commettendo os presentes conhecidos crimes, de que resultou apanhar—essa religião—um rombo de que já mais se concertará. A não ser que todos nós adormecesse-mos, o que tambem seria um crime...

* * *

Segue a relação dos *serafiquissimos marmanjos* presos desde o dia 10, relação apenas extrahida do *Seculo*: dia 11, 1; dia 12, 3; dia 13, 4; dia 14, 2; dia 15, 4; dia 16, 5; dia 17, 2; dia 18, 1. Somma 22 respeitabilissimos membros do *nosso bom clero*, os quaes juntos aos 85 indicados no passado numero, dá a totalidade de 107 vergonteas da Santa Madre Romana.

Para socego das almas irrequietas é conveniente não lhe faltar, no fim do mez, com a pensãosinha...

Sinp.

Communicado

Aos cacienses residentes em Lisboa

Sr. Arnaldo Ribeiro

Mais uma vez appellamos para a bondade que o caracterisa, afim de lhe solicitarmos a publicação do seguinte:

Ha oito mezes que aqui iniciámos uma subscripção com o fim de ser offerecida uma prenda ao cidadão, sr. João Affonso Fernandes, de Cacia, em paga aos seus serviços prestados á causa republicana, e á instrucção dos filhos da nossa terra. Apezar de tres vezes fazermos este appello aos nossos conterraneos, aqui em Lisboa residentes, n'este jornal, na *Voz d'Angeja* e no *Jornal d'Estarreja*, poucos foram aquelles que subscreveram, filhos de Cacia!

Pela nota que hoje vamos apresentar, terminando a subscripção, n'ella se vê, que os naturaes d'outras freguezias mostraram mais patriotismo e amor pelo ideal democratico e pelas coisas de Cacia, que os proprios filhos d'alli, pois que metade dos subscriptores são de outras terras! Bem faz o nosso illustre conterraneo, sr. J. J. Nunes da Silva, em querer dar luz aos Cacienses, para elles sahirem das trevas. Mas... bom amigo, ha-de ser-lhe difficil.

Terminando hoje com a subscripção, vamos apresentar aos subscriptores o resultado d'ella e mostrar-lhes qual foi a applicação do seu dinheiro, e do nosso tambem, publicando aqui o nome de todos e as respectivas quantias, assim como a applicação que lhe démos:

Ventura Lopes de Mattos	500
Antonio da Silva Mattos	300
Manuel Thomé*	200
Domingos d'Oliveira	200
Joaquim Dias Maia*	300
Clemente Simões Nunes	400
Felizardo Tavares*	200
Emilio Gonçalves*	300
David d'Oliveira Bingre*	300
Perfeito Gonçalves *	100
Sebastião Simões Pereira	500
Manuel Dias Ferreira	1$000
Antonio R. Miranda	1$000
Antonio Dias da Silva	200
Thomaz Nunes Ferreira	100
Antonio Lourenço	500
Francisco da S. Mattos	300
Julio da Silva Mattos	200
Carlos Rodrigues Branco	300
João Maria Pires	800
Joaquim Marques *	100
Salvador P. Gonçalves*	100
Manuel Soares*	100
Raul Silva Pinto *	100
Francisco Martins*	100
Manuel Salgado *	200
Francisco de Mattos	100
Joaquim de Brito*	200
Manuel Simões *	200
Eduardo M. de Bastos	200
Manuel R. Miranda	2$000
Francisco Dias da Silva	2$000
Venancio da Silva Mattos	500
Somma	13$100

Eis o resultado da subscripção. Todos os nomes que teem uma estrelinha á frente, não pertencem á freguezia de Cacia, por onde se vê que os extranhos teem mais amor e patriotismo pelo que é nosso! Posto isto já o nosso amigo J. J. Nunes da Silva vê, que temos razão no que lhe temos dito ácêrca da illuminação em Cacia. E' muito linda a luz, mas o que ha é muito pouco quem queira dispender alguns vintens e fazer uns pequenos sacrificios para obter não só a luz nas ruas, mas tambem nos espiritos!...

De resto cumpre-nos dizer que o producto da subscripção foi empregado nos seguintes objectos:

Dois quadros emoldurados, um com o busto da Republica e o outro com a Republica empunhando a bandeira, e com os retratos dos dois queridos chefes da Revolução, victimas da sua dedicação, os illustres e grandes vultos portuguezes, srs. Miguel Bombarda e Candido dos Reis, tendo ainda este quadro um navio, um reparo com a peça, e alguns revolucionarios. Os quadros foram mandados fazer em téla e a oleo, cuja obra artistica foi excellentemente executada. Foram, em nome dos subscriptores, offerecidos ao *Centro Escolar Republicano de Cacia*, assim como um alfinete de gravata, de ouro, com a bandeira nacional, offerecida ao seu illustrado presidente, sr. João Affonso Fernandes.

Importancia dos objectos:

Os dois quadros, a cinco mil réis cada um	10$000
Um alfinete	3$000
Transporte e despacho	200
Somma	13$200
Producto da subscripção	13$100
Deficit réis	100

que os dois signatarios puzeram, além da quota com que subscreveram e do cumprimento da missão de que se encarregaram.

Lisboa, 11—10—1911.

Venancio da Silva Mattos
Francisco Dias da Silva.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 26 de setembro

O *Centro Republicano Portuguez*, teve a honra de receber no dia 23 do correete, pelas 4 horas da tarde, a visita do senador, grão-mestre da Maçonaria Brazileira e ex-governador do Pará, Lauro Sodré, tendo sido muito bem recebido por um elevado numero de socios que ali compareceram, apezar da hora impropria e ninguem esperar por tão honrosa visita.

= O nosso amigo e correligionario caciense, sr. Arthur José Caetano Freire Quaresma, acaba de offerecer ao *Centro Republicano Portuguez* um valioso quadro com o retrato do sr. dr. Manuel d'Arriaga, 1.º presidente eleito da Republica Portugueza.

= Consta que o grande republicano portuguez Alexandre Braga, vem pelo Pará, na sua volta do Rio para Portugal, pelo que lavra grande contentamento.

= Devido a intervenção do illustrado e digno consul portuguez n'este Estado, o sr. dr. Emilio Corrêa do Amaral, a *Liga Portugueza de Repatriação* já deu signal de si, felizmente, pois já enviou para Portugal desde agosto a 20 do corrente, nada menos de 17 inflizes doentes e sem recursos.

= Continuam os preparativos para a festa do 1.º anniversario da Republica Portugueza, no dia 5 de outubro, que o *Centro Republicano* tenciona fazer no Theatro da Paz, para cujo fim abriu uma subscripção, que se acha actualmente em 13 contos de réis, quantia esta insuficiente ainda para as projectadas festas, mas que tenho a certeza muito mais ha-de produzir. Já foram dados ordens para serem collocadas 1:600 lampadas electricas nas fachadas do *Gremio Litterario Portuguez.*

As auctoridades locaes e mais corporações, tanto associações brazileiras como portuguezas, já foram convidadas para assistir aos festejos, que promettem ser deslumbrantes.

= Os monarchistas portuguezes aqui residentes, estão tratando de fundar um club afim de restaurar a monarchia em Portugal.

Pois sim, Zé...

C.

Pinheiro, 16

Não está ainda descoberta a mão criminosa que lançou fogo á casa da escola do sexo masculino d'Alquerubim. Attribuem, ou querem fazer crêr, que foi brincadeira de creanças, mas o peor é que se commettem actos de verdadeira selvageria como este. E' pena desconhecer-se o criminoso, se o ha, porque a justiça lhe applicaria o merecido correctivo. Esperemos.

= Consorciou-se em Alquerubim o nosso amigo Orlando Lemos, com a sr.ª D.Paulina do Angelino, da mesma freguezia. Os nubentes a quem distinguem dotes de caracter e coração bastante apreciaveis, seguiram para o Porto, onde passaram a lua de mel.

Desejamos todas as venturas de que são dignos.

= Tambem teve logar o casamento do cidadão Domingos Mortagua com a sr.ª Maria Mello, da Capella.

Apetecemos-lhes as maiores venturas.

= Em virtude d'uma quéda desastrosa n'um açalpão, em casa do sr. Castorino, á Ponte da Rata, encontra-se bastante maltratado, o nosso amigo, Joaquim Simões Serralheiro, de S. João. Desejamos promptos alivios ao bom do velhinho.

= Tem passado muito mal a mãe do nosso amigo José Nunes de Sequeira, de S. João. Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

= No domingo passado teve logar, em Loure, a inauguração da escola mixta, creada alli com o valioso auxilio do nosso amigo Alexandre Vidal. A musica *Velha União*, percorreu as ruas em signal de regosijo, subindo ao ar numerosos foguetes.

Os nossos parabens a toda a população do logar, não só pelo melhoramento que acaba de receber do governo da Republica, mas principalmente por terem á frente da instrucção tão illustrada professora, como é a ex.ma sr.ª D. Esther, sobrinha da sr.ª D. Maria Innocencia.

= Falleceu com a edade de 55 annos, em S. João, o sr. José da Costa, viuvo, deixando duas filhas. Sinceros pezames.

= Encontram-se tambem alli doentes, as sr.as Anna Nunes dos Reis e Maria Francisca.

= Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª Maria Perpetua Marques, natural do Pinheiro. Parabens.

= De visita a seu pae, estão entre nós os nossos amigos, Antonio e Manuel Simões Serralheiro, vindos respectivamente da Costa Nova e do Cartaxo.

C.

Vagos, 17

Agora mesmo acabo de receber um bilhete do meu amigo *João de Vagos*, a dizer-me que escreva já qualquer cousa para o proximo n.º do *Democrata.*

Assim vou fazer, tanto mais que esse bilhete era quasi uma ordem que eu tenho de cumprir custe o que custar.

Principio pela politica e como presentemente o assumpto palpitante d'esta terra é o procedimento, sem qualificação, dos bem conhecidos Mendes e padres, vou referir-me a elles e a uma gazeta que aqui se publica ás quintas-feiras, tida e havida como reaccionaria e que até hoje tem sido um vasadouro de calumnias e infamias.

Não se desarmam nem se corrigem facilmente estes politicos. A'parte alguns que tiveram a intelligencia necessaria para se affastarem da politica, occupando actualmente uma situação de mera expectativa, os Mendes e os padres são os mesmos d'outros tempos. São precisamente aquelles que no tempo da monarchia, para elles tão saudosa, fizeram d'esta terra um burgo politico impogressivo e pôdre, do qual podiam dispôr a seu bel-prazer. E como vêm que a sua acção nefasta é aniquilada pelos republicanos d'aqui, contra estes lançam e mandam lançar toda a especie de calumnias e infamias.

No emtanto todos nós sabemos que a vida d'esses politicos de má morte é um estendal de vergonhas e de miserias.

Dizem-se affastados da politica, mas este pregão é mais um dos seus conhecidos expedientes, que por tão estafados já não convencem ninguem.

Para terminar contarei o caso passado ha dias e que foi largamente commentado.

Emquanto o pasquim, esse celebre *Correio*, se quer fazer republicano quando é certo que sempre foi e ainda hoje é uma gazeta reaccionaria, o chefe supremo d'ella, Mendes Correia (filho), é apupado na estação d'essa cidade aos gritos de abaixo a reacção e os traidores á Patria!

Por aqui se pode avaliar a vergonha e a sinceridade das convicções politicas d'esta gente.

Barbadão.

Ultima hora

No comboio mixto que aqui passou ás 8,36 da manhã d'hoje foram conduzidos para a penitenciaria de Coimbra, acompanhados por uma força d'infanteria 6, os individuos implicados no "complot,, d'esta cidade, transferidos das cadeias da Relação, onde se encontravam.

Com elles iam tambem outros presos por egual motivo, não occorrendo, que nos conste, nada de anormal durante o trajecto até aqui.

Camara Municipal de Aveiro

EDITAL

Manuel Augusto da Silva, vogal, servindo de presidente da Commissão Municipal Administrativa de Aveiro:

FAÇO saber que, por espaço de 30 dias a contar da data da publicação d'este no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso para o logar de aferidor de pezos e medidas n'este concelho, com o ordenado annual de 50$000 réis.

E para constar se faz publicar este e outros, que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 12 de outubro de 1911.

O vogal, servindo de presidente,

Manuel Augusto da Silva.

Edital

A Camara Municipal de Aveiro faz publico que até ao dia 13 de novembro proximo recebe, na secretaria municipal, em todos os dias e horas uteis, propostas, em carta fechada, para o fornecimento de impressos durante o anno de 1912, nos termos e condições dos annos anteriores.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 12 de outubro de 1911.

O vogal, servindo de presidente,

Manuel Augusto da Silva.

PHOTOGRAPHIA

CARVALHO

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar

27, Rua do Passeio Alegre, 29

ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos cloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Retratos (duzia) 500 rs.
Amplinções inalteraveis a 2$000 rs.
Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO, 86

PROFESSOR

de piano, canto, violino e violoncello

Competentemente habilitado lecciona piano, pelos cursos dos Conservatorios de Paris e Leipzig; canto pelo curso do conservatorio de Milão; violino e violoncello, pelos cursos do Conservatorio de Leipzig.

Informa-se n'esta redacção.

NOVO DICCIONARIO

PORTUGUEZ-HESPANHOL

Com a exacta pronuncia de todos os vocabulos

Um volume de 1.150 paginas em bom papel, a capa illustrada com os bustos de **Camões** e de **Cervantes** e de respectivas bandeiras portugueza e hespanhola.

Preço: em Partugal e possesssões, 1$600 réis. Em Hespanha, 8 pesetas

Vende-se na papelaria *Assis & Maia*, 239, rua da Prata, 241.

Envia-se pelo correio, accrescendo o porte de 50 réis.

Requisições de mais de 10 exemplares devem ser dirigidas a *Duarte Coelho*, rua Aurea, 271.

Fazem-se os abatimentos seguintes: De 10 a 25 exemplares, 5 %; de 25 a 50, 10 %; de 50 a 100, 15 %; De mais de 100 exemplares, 20 %.

LEIS REPUBLICANAS

Lei eleitoral

2.ª edição—40.º folheto da collecção com as alterações ultimamamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral:

N.º 1—*Lei de imprensa*
« 3—*Lei do divorcio*
« 7—*Lei do inclinato*
« 17—*Direito á gréve*
« 20—*Leis de familia*
« 21—*Descanço semanal, Attentados contra a Republica*
« 36—*Lei do registo civil*
« 37—*Modelos e formulario da Lei do registo civil*
« 38—*Descanço semanal e seu regulamento*
« 39—*Lei do Recrutamento Militar*
« 41—*Reorganisação dos serviços de instrucção primaria*
« 42—*Separação da egreja do estado, etc.*

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 réis—

Esta empreza está editando todos os decretos *publicados no* Diario do Governo *desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official.*

Pedidos á *Bibliotheca d'Educação Nacional.*

Typographia Gonçalves
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

DE

Manuel Bernardes Cruz

Rua Manuel Firmino
(em frente ao palacete da familia Barbosa de Magalhães)

Trabalhos em todos os generos pelos mais modernos e aperfeiçoados processos.

Ampliações desde 500 réis.

Retratos cloridos, o que ha de mais fino.

Retratos (réclame) desde 700 réis a duzia.

Concluem-se trabalhos aos srs. photographos amadores.

Preços modicissimos

A Equitativa de Portugal e Colonias

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social—LISBOA

Auctorisada a funccionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. . . . . . Rs. 109:535$200
Deposito de garantia. » 50:000$000

Fundadores—Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçó Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria—Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Siva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida que se fundou em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo a exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funcciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

aos seus agentes em COIMBRA

Mario Santos e João Gomes Moreira

R. V. da Luz, 55

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Depuradores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

Praça Marquez de Pombal

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento

Biblioteca de Educação Nacional

Director—*Agostinho Fortes*

OBRAS D'ESTA BIBLIOTHECA JÁ PUBLICADAS

I—Sociologia, *por G. Palante* (2.ª edição) 1 vol.
II e III—As Mentiras Convencionaes, por *Nordau*, 2 vol.
IV—A Psicologia das Multidões, por *Le Bon*, (2.ª edição) 1 vol.
V—O Futuro da raça branca, *por Novicow*, 1 vol.
VI—Habitantes dos outros mundos, por *Flammarion* 1 vol.
VII—Christo nunca existiu, *E. Bossi*, 2.ª edição) 1 vol.
VIII—O que é o Socialismo, *por George Renard*, 1 vol.
IX—Economia Politica, *Stanley Jevons*, 1 vol.
X—O Anarchismo, *pelo Dr. Elizbacher*, 1 vol.
XI—A Amancipação da Mulher, por *J. Novicow*, 1 vol.
XII—A Riqueza e Felicidad, *por Adolphe Coste.* A Lucta pela existencia *por J. Lanessan.* em 1 vol.
XIII—A Critica scientifica, *por Emilio Hennequin*, 1 vol.
XIV—Educação e Hereditaridade, *por M. Guyau*, 1 vol.
XV—Prisões, Policia e Castigos, *por E. Carpenter*, 1 vol.
Leis psicologicas da evolução dos povos, *por Le Bon*, 1 vol.

Volume brochado 200 rs.
Cartonado em percalina 300 rs.

Remette-se para as provincias, Colonias e Brazil, pedidos á

Séde da Empreza: Typographia

DE

Francisco Luiz Gonçalves

80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica.*—Em Ovar, *R. Elias Garcia*, 4 e 5

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo.	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.